

Como reconhecer o estruturalismo* - 13/09/2015

Quem é estruturalista em 1967: o linguista R. Jakobson, o sociólogo Lévi-Strauss, o psicanalista J. Lacan, o filósofo M. Foucault, o filósofo marxista L. Althusser, o crítico literário R. Barthes, entre tantos outros. Eles se valem de um espírito do tempo e usam a estrutura (ou sistema) nos mais variados domínios. Ela se origina na linguística de Saussure: só há estrutura do que é linguagem. Nos domínios temos a estrutura do inconsciente: ele fala e é linguagem; a estrutura dos corpos que falam com a linguagem dos sintomas; das coisas através do discurso silencioso da linguagem dos signos.

A primeira descoberta do estruturalismo é a dimensão do ****simbólico**** que rompe a oposição (ou fusão) entre real e imaginário – jogo dialético que vem da filosofia clássica e, depois, é abarcado pela psicanálise. Seu começo na linguística reporta, por um lado, para a palavra que tem realidade e partes sonoras, imagens e conceitos, mas, por outro, existe o elemento ****simbólico****, o objeto estrutural. A estrutura encarna-se na realidade e nas imagens a partir de séries determinadas e os perturba porque é mais profunda que eles; a estrutura é o subsolo. Havia o pai real e imagens do pai na psicanálise, Lacan descobre um terceiro pai: o Nome-do-pai. O terceiro elemento é o ****simbólico****, mas a própria estrutura é pelo menos triádica porque há um terceiro irreal, mas não imaginável. A ordem ****simbólica**** nada tem a ver com uma forma sensível que se exerceria no real ou na percepção, nem com uma figura da imaginação e nem tanto com alguma essência inteligível, seus elementos formais não tem forma, representação, significação, conteúdo, realidade, enfim. Pode-se haver um desconhecimento da ordem ****simbólica**** por um lado, por outro o estruturalismo permite uma reinterpretação de obras e teorias.

Os elementos de uma estrutura só tem o sentido de ****posição****, dentro de um espaço topológico e inextenso os elementos estão em uma relação de vizinhança em seu interior. São primeiros em relação a coisas e seres que os virão a ocupar e mesmo aos papéis imaginários que daí surge. Portanto os lugares são mais importantes de quem os preenche, pai, filho, esposa, são lugares a serem ocupados nas estruturas, entramos na fila e chegaremos lá, um dia ocuparemos o papel de morto. O elemento simbólico, sendo sentido de ****posição**** sem designação extrínseca ou significação intrínseca, é um sentido que resulta da combinação de elementos não significantes. Combinação excessiva dos elementos, elementos sobrepostos, sobre determinados. O estruturalismo se vale do jogo: no baralho o coringa circula pela estrutura; pensar é lançar os dados. Estruturalismo que aponta para um anti-humanismo ao valorizar a ****posição**** e não quem a ocupa...

As unidades de posição entram em relações ****diferenciais****. Há a relação real: $2/3$, $3+2$, com elementos e relações reais. Há a relação imaginária: $2x+y=0$, valor não especificado, mas que deve ser determinado caso a caso. E as simbólicas: $dx/dy=x/y$, os elementos não têm qualquer valor determinado, mas se determinam na relação ****diferencial****, ela sim

determinada. A natureza simbólica é definida nesse processo de determinação recíproca no seio da relação. E surgem singularidades na determinação recíproca (dos pontos forma-se a curva), da determinação recíproca temos a determinação completa. As estruturas apresentam, então, os aspectos: um sistema de relações ****diferenciais**** segundo as quais os elementos simbólicos se determinam reciprocamente (pai só é pai se tem filho; filho só é filho se tem pai) e um sistema de singularidades correspondendo a essas relações e traçando o espaço da estrutura. Com Althusser, as relações ****diferenciais**** se dão entre elementos simbólicos, são categorias, designações: força de trabalho e meios de produção em relações de propriedade. Já as singularidades se referem a funções, atitudes: cada modo de produção é uma singularidade que corresponde aos valores das relações. O verdadeiro sujeito não é o homem, mas a definição dos lugares e funções. A estrutura é inconsciente e virtual, é real sem ser atual e ideal sem ser abstrata. É uma virtualidade de coexistência que se atualiza em direções exclusivas. Somente determinadas relações e singularidades se atualizam aqui e agora. ****Diferenciação**** : conjunto das ****diferenças**** em uma estrutura, a nível vertical, fora do espaço e tempo. ****Diferenciação**** : conjunto atualizado num dado espaço e tempo da estrutura. A gênese e o tempo na estrutura vão do virtual ao atual, não há atualização forma-forma, sempre se remete ao virtual. Atualizam-se as relações ****diferenciais**** (espécies ****diferenciadas****) e as singularidades (partes ****diferenciadas**** da espécie). A estrutura é ****diferencial**** não só nos efeitos que nela se atualizam, mas ****diferencial**** em si mesma. A imaginação opera sobre os efeitos de superfície que escondem o mecanismo ****diferencial**** de pensamento simbólico. Então, a estrutura sendo inconsciente (e ****diferencial****) se confunde com seus efeitos. De acordo com o campo simbólico, o inconsciente se coloca, e coloca problemas e questões a serem resolvidos em cada domínio.

Qualquer estrutura é ****serial****, ****multiserial****, cada ****série**** composta de elementos simbólicos que se relacionam e só assim a ****série**** se põe em movimento. ****Séries**** de elementos e relações, sistemas, diferença. Não há regra geral para a organização das ****séries**** constitutivas de uma estrutura. O problema que o estruturalismo coloca objetivamente se resolve a partir dessas constituições ****seriais****. As ****séries**** se deslocam umas em relação às outras, não é um deslocamento imaginário, é estrutural e simbólico, pertence aos lugares no espaço da estrutura e aciona os disfarces imaginários dos seres e objetos que secundariamente ocuparão esses lugares.

A ****casa vazia****, ****objeto = x**** paradoxal que aparece nas estruturas, é capaz de convergir séries divergentes, se move e circula em cada série. Como nas canções onde o refrão é relativo ao ****objeto = x**** e as estrofes as séries divergentes pelas quais ele circula. Objeto sempre deslocado a si mesmo, está onde não se procura. Não é real porque falta no seu lugar, não é imagem porque falta na sua própria semelhança, não é conceito porque falta na própria identidade. O ****objeto = x**** é o diferenciante da diferença. Como no jogo que só funciona com a ****casa vazia**** que muda de posição constantemente. É a palavra "coisa" que possui excesso de sentido, que significa nada ou qualquer coisa, ou que dota de sentido o significante e o significado. Ou o ****objeto = x**** é determinado como falo, nem o

falo real, nem as imagens a ele associadas, mas o falo simbólico que funda a sexualidade. O falo é uma questão e designa a ****casa vazia**** da estrutura sexual. Assim como na estrutura econômica a ****casa vazia**** é o valor, o não empírico atribuído ao trabalho em geral. Mas, o que vem primeiro, o valor ou o falo? Não há ordem nas estruturas, elas estão perpendiculares umas as outras e à experiência única do indivíduo.

Então a estrutura é preenchida em si por elementos simbólicos e, atualizada, é preenchida por seres reais; o que não se preenche é a casa vazia. Vazio positivo que não é lacuna, mas espaço a ser preenchido. O ****sujeito**** é a instância que segue o lugar vazio, menos ****sujeito**** e mais ****sujeitado****, o estruturalismo dissipa o ****sujeito**** e o faz nômade, individual, mas impessoal. E podem ocorrer dois acidentes na estrutura: ou a casa vazia não é preenchida (vira lacuna) ou é preenchida e sua mobilidade perdida. Esses acidentes são aventuras da casa vazia suscitados por contradições internas à própria estrutura, acontecimentos que afetam a casa vazia (ou ****sujeito****). O ****sujeito**** não preenche, mas deve acompanhar o deslocamento da casa vazia, deslocamentos que geram novas singularidades, e pela ****práxis**** essas singularidades são redistribuídas; novos dados são lançados. Portanto, há um processo de produção estrutural que produz efeitos nos diferentes níveis da estrutura, sejam eles: o real (os seres reais); o imaginário (as ideologias); o sentido e a contradição.

*Resenha (e colagens, recortes) do texto homônimo de Gilles Deleuze.